



MEMORIAL DESCRITIVO DOS SERVIÇOS

OBRA: REFORMA E AMPLIAÇÃO GINÁSIO EDSON BEZ DE OLIVEIRA FILHO

MUNICÍPIO: SANTA ROSA DE LIMA – SC

ÁREA DA REFORMA: 1.620,90m²

ÁREA AMPLIADA: 21,39m²

ÁREA TOTAL: 1.642,29m²

O presente Memorial Descritivo, de Serviços e de Especificações Técnicas dos Materiais, trata da continuação da Reforma e Ampliação do Ginásio Edson Bez de Oliveira Filho, localizado no Centro do Município de Santa Rosa de Lima, Estado de Santa Catarina.

Aproveitando ao máximo os elementos existentes da construção, a referida obra englobará os serviços de revisão e manutenção da estrutura da edificação, paredes, revestimentos, pisos, esquadrias, pintura, instalações sanitárias e elétricas, totalizando 1.620,90m² de área reformada; e também a cozinha, com área de circulação, banheiro e depósito, com 21,39m² de área ampliada. Sendo a área total da reforma e ampliação de 1.642,29m².

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. A execução de todos os serviços contratados obedecerá rigorosamente às normas em vigor da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

1.2. A mão-de-obra a ser empregada deverá ser de primeira qualidade e o acabamento esmerado.

1.3. Ficará a critério de a Fiscalização impugnar qualquer trabalho que não satisfaça às condições contratuais.

1.4. As especificações referentes a este relatório foram organizadas com base no projeto técnico em anexo



2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

2.1.1. Os serviços de cobertura anteriormente executados, como a estrutura de madeira e telhamento da área ampliada, deverão ser retirados às expensas do município, para que seja substituído por materiais correspondente aos especificados em orçamento.

2.1.2. Deverá ser realizado pela empresa vencedora da licitação a retirada do assoalho de madeira.

2.1.3. Todo o entulho e detritos gerados pelas retiradas e demolições que venha a ser acumular na obra, devem ser removidos para local previamente determinado pela FISCALIZAÇÃO DA OBRA. A destinação correta dos detritos supracitados ficará às expensas do município.

3. RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL

Toda a estrutura deve ser analisada e terá que ser reparada nos locais que apresentarem algum tipo de dano como trincas e umidade, impermeabilizar o local para sanar a infiltração existente.

Para aplicação deverá ser removido, todo o revestimento contaminado, além dos resíduos de carbonatação, para obter uma superfície sólida e limpa, garantindo a aderência do impermeabilizante. A preparação do impermeabilizante e sua aplicação deve seguir as especificações do fabricante.

4. PISO (QUADRA POLIESPORTIVA)

4.1.1. Todo o piso de madeira da quadra poliesportiva deverá ser retirado e substituído por piso cimentado liso (queimado) em toda a sua extensão.



4.2. PINTURA

4.2.1. PINTURA DA QUADRA POLIESPORTIVA: a quadra poliesportiva deverá ser pintada, com as demarcações para as diversas modalidades esportivas com tinta à EPÓXI especial para esta finalidade.

5. CONTRAPISO

5.1.1. Será executado para fazer as rampas de acesso a entrada principal e a porta de saída lateral.

5.1.2. O contrapiso deverá ser assente sobre uma camada de 3 cm de brita 2.

5.1.3. No preparo do concreto do contrapiso deverá ser utilizado impermeabilizante de pega normal, de tipo e marca que melhor atender às necessidades. A quantidade de impermeabilizante a ser utilizada deverá obedecer às recomendações do fabricante.

6. SOLEIRAS

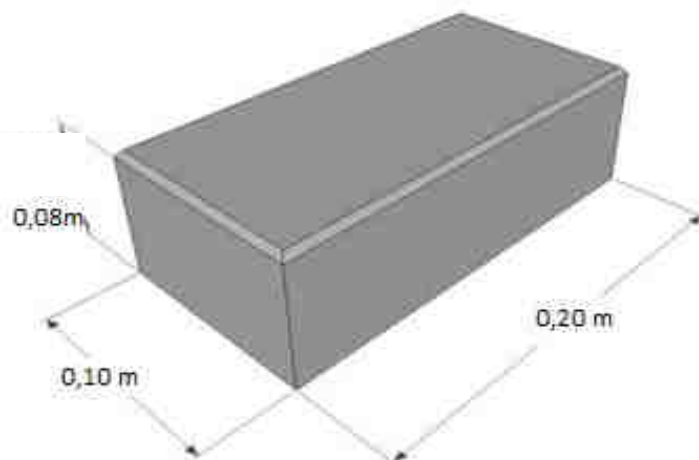
6.1. As soleiras da porta externa do depósito da cozinha e na junção dos pisos da área de convivência (canha de bocha) com o da circulação da quadra, que terão paredes demolidas, deverão ser executadas em granito e deverão ter 15cm de largura.

7. PAVIMENTAÇÃO COM INTERTRAVADOS

7.1. PISO INTERTRAVADO (PAVER)

Será utilizado como revestimento de piso os intertravados do tipo holandês de 8 cm, na cor cinza em todo o entorno do ginásio, conforme planta baixa de pavimentação.

O nivelamento superior das peças deverá ser perfeito, sem a existência de desníveis, degraus ou ressalto. Também deverão ser observados e obedecidos os desenhos apresentados em projeto. Para evitar irregularidades na superfície, não se deve transitar sobre a base antes do assentamento dos blocos.



(Paver Holandes)

7.2. RESISTENCIA À COMPRESSÃO:

A resistência característica à compressão F_{ck} deverá ser maior ou igual a 35MPa para as solicitações impostas aos pavimentos implantados segundo instrução e respeitadas as orientações da NBR 9780 e NBR 9781.

- As peças não devem possuir trincas, fraturas ou outros defeitos que possam prejudicar o seu assentamento e sua resistência, devendo ser manipulados com as devidas precauções, para não terem suas qualidades prejudicadas.

O recebimento de cada lote a ser empregado na pavimentação deverá ser feito no local da obra, onde serão verificadas as condições mínimas exigidas na especificação de materiais dos blocos pré-moldados de concreto.

Das condições específicas normalizadas, destacam-se a seguir algumas consideradas aqui determinantes no processo de recebimento.

Forma, cor, dimensões e resistência.

7.3. CONFINAMENTOS

O pavimento intertravado deverá obrigatoriamente ter contenções, laterais e no término da pavimentação, que evitem o deslizamento dos blocos, seja pelos procedimentos de compactação durante a construção, seja pelo tráfego durante sua vida útil, mantendo a continuidade da camada de blocos de concreto, evitando a separação entre eles e a perda do intertravamento. No presente caso, será utilizado o meio-fio já existente e os demais confinamentos serão executados com meios-fios



conjugado com sarjeta moldado in loco e o meio-fio de travamento em concreto pré-moldado.

7.4. PROCESSO EXECUTIVO

As operações de assentamento dos blocos intertravados de concreto somente poderão ter início após a conclusão da execução dos meios-fios, compactação da sub-base e confecção e compactação de colchão de brita graduada utilizando-se placa vibratória. Quanto a brita graduada, esta deverá possuir uma camada com espessura de 3 cm nas áreas de circulação e nos passeios.

Os blocos intertravados de concreto serão assentes normalmente sobre uma camada de material granular inerte (areia média), com espessura entre 8 cm, não devendo está ser compactada.

O assentamento será iniciado com uma fileira de blocos dispostos na direção da menor dimensão da área a pavimentar, a qual servirá como guia para melhor disposição das peças, seguindo detalhe de paginação previsto no Projeto de Pavimentação.

O arremate com os alinhamentos existentes ou com superfícies verticais, bem como outros acabamentos entre as peças de pavimentação, será feito com auxílio de disco de corte específico para o material, não se admitindo em hipótese alguma a utilização de argamassa de cimento.

Após a compactação com placa vibratória das peças assentadas, o rejuntamento dos blocos de concreto será executado conforme previsto no projeto, com as juntas apresentando espessura média entre 2 e 3 mm, não ultrapassando 5 mm, salvo nos arremates, e obedecendo-se às prescrições descritas a seguir:

- Nos blocos assentes sobre coxim de areia, após o assentamento, deverá ser espalhada uma camada também de areia média para o total preenchimento das juntas dos blocos. Depois de varrido e removido o excesso de areia, as juntas dos blocos deverão ser revisadas e, se for caso, novamente preenchidas e o excesso convenientemente retirado;
- Para fins de aceitação a superfície dos pavimentos articulados de concreto, devidamente acabada, deverá ter a forma definida pelos alinhamentos, perfis e secção transversal tipo, estabelecidos no projeto, o que será verificado com régua



padrão de 3m, não sendo tolerados afastamentos maiores do que 0,5 cm, entre dois pontos, quando em contato com a superfície.

8. COBERTURA

8.1. COBERTURA COM TELHA DE ALUZINCO

8.1.1. A cobertura da laje da área ampliada anteriormente deverá ser feita com estrutura de madeira em tesouras, com medição em projeção horizontal; e coberta com telhas de aluzinco, com medição considerando a inclinação; e deverá possuir calhas e cumeeiras onde se fizer necessário.

8.2. FORRO PVC

8.2.1. A cozinha deverá receber forro em pvc, na altura de 3m.

8.3. COBERTURA COM TELHA DE ALUZINCO

8.3.1. A cobertura em arco do ginásio deverá ter todas as suas telhas substituídas por novas.

8.3.2. As telhas deverão ser do tipo ondulada de aço zincado com 0,5mm de espessura.

.

9. ESQUADRIAS

9.1. PORTAS DE MADEIRA

As portas de madeira existentes na edificação deverão ser revisadas, inclusive os batentes, vistas e fechaduras. Após a revisão das peças, todas as superfícies deverão ser pintadas. A porta da cabine de imprensa deverá ser substituída devido ao precário estado de conservação. A área ampliada deverá receber esquadrias novas.

9.1.1. Todas as portas serão confeccionadas em madeira, não deverão apresentar sinais de empenamento, deslocamento, rachaduras, desigualdades de



madeira ou quaisquer outros defeitos, seguindo especificações contidas em planta, no projeto arquitetônico.

9.1.2. Os batentes e as guarnições serão de madeira de lei com 30mm.

9.1.3. As ferragens serão de primeira qualidade em latão cromado fosco. Serão inteiramente novas, e deverão apresentar perfeito estado de funcionamento. Os rebaixos ou encaixes para dobradiças, fechadura, etc., terão a forma das ferragens. Serão empregados parafusos de boa qualidade e nas dimensões adequadas.

9.1.4. As fechaduras serão do tipo com cilindro, garantindo deste modo, maior segurança à edificação.

9.1.5. As dobradiças serão em latão cromado fosco de 3" em número de 3 (três) peças por folha.

9.2. PORTA DE ALUMÍNIO

A porta existente de acesso ao ginásio, pelo hall dos sanitários públicos deverá ser removida, sendo essa substituída por uma porta de abrir, duas folhas, de alumínio tipo chapa corrugada, com dimensões de 2,00 x 2,10m.

9.3. ESQUADRIAS DE FERRO

Todas as esquadrias de ferro, portas e janelas, deverão ser revistas e ter suas imperfeições reparadas, inclusive os vidros e massa. Após a revisão das peças, todas as superfícies deverão ser pintadas.

Os vidros das janelas do lado direito (9 unidades de 4,80x1,10m), que ficam localizadas junto à quadra poliesportiva deverão receber películas escuras, para diminuir a incidência da claridade solar na área de jogo.

9.4. VIDROS

9.4.1. Os vidros quebrados ou com algum defeito deverão ser revisados e/ou trocados por novos, e serão do tipo canelado transparente, com 4mm de espessura, para efeito de orçamento foi considerada a troca de 20% do total de vidros.

9.4.2. As novas esquadrias basculantes de alumínio, receberão vidro do tipo mini boreal, com 4mm de espessura, e serão instalados com material adequado a esta finalidade.



9.5. EXAUSTOR

Na cozinha deverá ser colocado um exaustor para uma melhor aeração do ambiente. O mesmo deve ser instalado próximo à porta externa da cozinha, terá Ø50cm e potência de 1/3HP – 245W.

10. PINTURA

10.1. PINTURA ACRÍLICA

10.1.1. Todas as superfícies internas e externas serão repintadas com tinta acrílica de primeira qualidade, de cor a ser especificada pela fiscalização.

10.1.2. As superfícies novas (ampliação) deverão receber além da pintura acrílica uma (1) demão de fundo preparador.

10.1.3. As superfícies a serem pintadas deverão ser lixadas e cuidadosamente limpas.

10.1.4. Serão aplicadas de duas a três demãos, até que o cobrimento seja suficiente. Cada demão de tinta, só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, observando-se um intervalo de 24 horas entre uma demão e outra.

10.2. PINTURA ESMALTE BRILHANTE SOBRE MADEIRA

10.2.1. As portas de madeira, novas da ampliação e as existentes, deverão ser pintadas com tinta esmalte brilhante de primeira qualidade em cor a ser especificada.

10.2.2. As superfícies deverão ser primeiramente lixadas. As falhas remanescentes deverão ser corrigidas com massa e lixa. Depois de limpas, as portas novas deverão receber como fundo, uma primeira demão de tinta branca fosca. Por último, para um perfeito acabamento, todas as portas e divisórias, novas e existentes, receberão outras duas demãos de tinta esmalte brilhante.

10.3. PINTURA ESMALTE BRILHANTE SOBRE METAL

10.3.1. As esquadrias em ferro deverão ser pintadas com tinta esmalte brilhante de primeira qualidade em cor a ser especificada (02 demãos).



10.3.2. As esquadrias deverão ser primeiramente lixadas. As falhas remanescentes deverão ser corrigidas com massa e lixa. Depois de limpas, as esquadrias receberão duas demãos de tinta esmalte brilhante.

10.3.3. As esquadrias novas deverão também receber pintura esmalte, mas deve-se aplicar uma demão de fundo óxido de ferro/zarcão.

11. INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS

As instalações hidro-sanitárias existentes deverão ser revisadas, trocadas ou retiradas quando necessárias e especificadas em projeto arquitetônico. Tanto na reforma, quanto na ampliação estas deverão ser executadas rigorosamente de acordo com as normas da ABNT e com as seguintes especificações:

11.1. As canalizações de distribuição de água, nunca deverão ser inteiramente horizontais, devendo, portanto, apresentar uma declividade mínima de 2% no sentido do escoamento.

11.2. As canalizações serão de PVC com juntas soldáveis e não será permitida em hipótese alguma abertura de rosca.

11.3. As louças sanitárias serão de primeira qualidade na cor branca. Serão utilizados lavatórios sem coluna e bacias sanitárias auto-sifonadas.

11.4. Os metais para aparelhos sanitários serão de primeira qualidade, do tipo cromado e com acabamento brilhante. As torneiras de todos os lavatórios existentes deverão ser substituídas por torneiras do tipo temporizadas (pressmatic).

11.5. Em todos os banheiros deverão ser colocados a porta papéis e as saboneteiras líquidas junto aos lavatórios.

11.6. Os vasos sanitários adaptados deverão receber 2 barras de apoio, conforme detalhe em projeto arquitetônico.

11.7. O chuveiro do banheiro da ampliação deverá receber 2 barras de apoio e um banco retrátil para também poder ser utilizado por portadores de necessidades especiais.

11.8. As canalizações terão declividade mínima de 3%, devendo ser procedida uma verificação dos níveis até as fossas antes da instalação definitiva dos coletores.



11.9. Os tubos, conexões, ralos e caixas sifonadas serão de PVC rígido.

11.10. As caixas de inspeção serão de alvenaria rebocada com dimensões mínimas de 0,60x0,60m, e serão dotadas de tampa de cimento hermeticamente fechada.

OBS.: Já existe na edificação sistema de fossa, filtro e sumidouro. A ampliação deverá contemplar uma caixa de inspeção nova que deverá ser ligada ao sistema já existente.

12. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas existentes deverão ser revisadas e trocadas quando necessárias. Os fios e eletrodutos aparentes deverão ser embutidos na alvenaria existente.

12.1. As instalações elétricas da reforma e ampliação deverão ser executadas, rigorosamente, de acordo com o projeto elétrico em anexo.

12.2. As instalações elétricas, compreendendo força, luz, etc., deverão estar dentro das normas exigidas pela CELESC e ABNT.

12.3. Os eletrodutos correrão embutidos nas paredes, devendo ser instalados antes da aplicação do revestimento. Serão utilizados condutores com revestimento plástico de 600 volts. As emendas só poderão ocorrer nas caixas.

12.4. Serão utilizadas caixas do tipo 2x4, com as seguintes alturas:

interruptores - 1,00m;

tomadas baixas - 0,30m;

tomadas médias - 1,00m;

tomadas altas - 2,10m;

12.5. As tomadas e interruptores serão de embutir, com mecanismo blindado e espelhos de material plástico resistente.



13. QUADRA

13.1. ALAMBRADO

13.1.1. O alambrado já existente deverá ser retirado e reutilizado para novamente proteger a quadra, e fixar as redes de proteção. As alterações necessárias são a exclusão de parte do alambrado que formava um corredor lateral, que dava próximo a área dos mesários; a relocação das portas de entrada laterais; e a relocação das portas de acesso dos jogadores (colocá-las bem em frente ao hall dos vestiários).

Todo o alambrado deverá se fixado de forma adequada com parafuso de aço chumbador, tipo Parabolt ½" x 75mm. Todos os parafusos deveram ser fixados com fixador químico.

13.2. TELA GALVANIZADA

13.2.1. Na área destinada aos mesários (cronometrista e anotador), há uma estrutura em tubo de ferro para proteção da mesma, com dimensões de 6,12x1,03m e 2,22m de altura. Mas falta nessa estrutura uma proteção frontal para esses mesários, que deverá ser feita em tela em arame galvanizado 14 BWG, malha quadrada com abertura de 2", com dimensões de 4,32x2,22m, protegendo toda área destinada, e deixando área de acesso de 0,90m em cada lado.

13.3. REDE DE PROTEÇÃO

13.3.1. A rede de proteção existente devera ser substituída por rede de nylon de no mínimo 3mm, sendo fixadas sob o alambrado.

13.4. ARQUIBANCADA

13.4.1. As régua de madeira correspondentes aos acentos da arquibancada deveram receber reparos. Os parafusos que fixam as madeiras ao concreto da arquibancada devem ser reapertados para melhor fixação das régua de madeira. Para orçamento foram considerados reparos em 30% da área da arquibancada.

13.5. TRAVES



13.5.1. Deverão ser adquiridas um par de traves oficial de futsal / handebol, devido ao estado de conservação das existentes, observar que as mesmas deverão ser confeccionadas em tubo redondo em aço carbono com diâmetro de 3", com medidas internas de 3,00x2,00m, pintada em esmalte sintético na cor branca e redes com fio de 4mm.

14. PROTEÇÕES

14.1. GAIOLA DE FERRO

14.1.1. Os refletores existentes na quadra poliesportiva deverão ser protegidos através da colocação de gaiolas de ferro, com espaçamento máximo entre as barras de 15cm.

14.2. TELA GALVANIZADA

14.2.1. Para evitar as batidas de bolas nas telhas, que fazem com que a cobertura danifique, deverá ser fixada uma rede de proteção junto ao arco da estrutura metálica de cobertura. Esta rede de proteção deverá ser feita em tela em arame galvanizado 14 BWG, malha quadrada com abertura de 2".

14.3. GRADE DE FERRO

14.3.1. As janelas do lado direito (9 unidades de 4,80x1,10m), que ficam localizadas junto à quadra poliesportiva deverão receber grades de ferro para proteção contra as bolas. O espaçamento máximo entre as barras deverá ser de 15 cm.

15. LIMPEZA DA OBRA

Ao término de todos os serviços, a obra deverá ser limpa e desimpedida de entulhos resultantes do processo construtivo.

Todas as instalações deverão apresentar perfeito funcionamento ao fim da obra.



16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fiscalização deverá realizar, além das atividades mencionadas na prática geral de construção, as seguintes atividades específicas:

16.1. Liberar a utilização dos materiais e dos equipamentos entregues na obra, após comprovar que as características e qualidade satisfazem às recomendações contidas nas especificações técnicas e no projeto.

16.2. Observar se durante a execução dos serviços são obedecidas às instruções contidas no projeto e na respectiva prática geral de construção.

16.3. A CONTRATADA deverá manter a obra sinalizada, especialmente à noite e proporcionar total segurança aos pedestres para evitar ocorrência de acidentes.

16.4. A CONTRATADA deverá colocar placas indicativas da obra com os dizeres e logotipos orientados pela FISCALIZAÇÃO da obra.

16.5. Todos os materiais e serviços deverão atender as especificações da ABNT.

16.6. Nos casos omissos a esta Memória Descritiva, adotar-se-ão os melhores processos usados na construção civil, empregando-se sempre materiais de boa qualidade para que resulte um acabamento perfeito e uma total solidez e segurança da obra, respeitando-se os regulamentos em vigor e observadas às indicações da fiscalização.

Tubarão, 25 de maio de 2018.

Ana Gabriela S. Reis

Arquiteta e Urbanista

CAU nº A109036-4